

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral e Cursos Tecnológicos — Agrupamento 2 — 4 horas semanais

Duração da prova: 120 minutos
2000

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA DA ARTE

COTAÇÕES

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

1. 30 pontos
2. 30 pontos

GRUPO II

(Respostas obrigatórias)

1. 50 pontos
2. 50 pontos

GRUPO III

(Respostas em alternativa)

1. ou 2. 40 pontos

Total 200 pontos

V.S.F.F.

224/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação da prova deve ter como base os seguintes aspectos:

- rigor científico;
- objectividade, clareza e coerência da resposta;
- capacidade de leitura da obra de arte, considerando o seu enquadramento histórico e artístico.

NOTA:

Em relação a cada resposta, enunciam-se os conteúdos essenciais a ter em conta para uma cotação total.

Estes conteúdos podem ser articulados pelo examinando de diversos modos, desde que se enquadrem nos objectivos visados.

O professor corrector deverá considerar se, ainda que através de referências não contidas nos tópicos propostos, o examinando revela conhecimento das matérias sobre que incidem as perguntas e, conseqüentemente, avaliar a sua adequação e a profundidade das respostas.

TÓPICOS

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

1. O examinando deve referir dois temas de entre os seguintes: acontecimentos históricos, criteriosamente escolhidos de acordo com a dimensão ética do pensamento romântico; Natureza, quer assumida ela própria como tema, quer como cenário cúmplice do desenrolar do drama humano; temas ligados ao fantástico, ao exótico, ao onírico e àquilo que se afasta da razão e da norma, ou outros igualmente relevantes.
2. Alegoria à Liberdade, valor fundamental do processo revolucionário francês e assumidamente romântico (dimensão ética da política); composição em pirâmide, dinamizada por linhas oblíquas, geradoras de ritmos; pinceladas largas e sinuosas, acentuando o dinamismo da composição; contrastes de claro-escuro e de cor, essencialmente com base no azul, no branco e no vermelho que, dominando o vértice da composição, se repetem em situações de pormenor; como fundo, céu policromo, em que se desenha a igreja de Notre-Dame como referência ao passado medieval.

GRUPO II

(Respostas obrigatórias)

1. Concepção da pintura como meio de expressão de emoções, em oposição à pintura impressionista, forma de representação de sensações; «arbitrariedade» no uso expressivo da cor, em oposição à utilização científica da cor; acentuação da forma, em oposição à sua desmaterialização.

2. Movimento com desenvolvimento na Alemanha, no início do século XX, até 1933 (ascensão dos nazis ao poder). Alarga-se aos países nórdicos e à Áustria, tendo em França o Fauvismo como manifestação artística mais próxima. *Die Brücke* e *Der Blaue Reiter* são os dois principais grupos, representando os dois momentos fundamentais do Expressionismo Alemão. O Expressionismo assume a influência das obras de Munch e de Van Gogh. Revela uma atitude crítica perante aquilo que considera ser uma crise de valores da sociedade do seu tempo, valorizando a arte primitiva e a arte negra. A pincelada larga, as cores violentas, a simplificação das composições, a brutalização das formas, caracterizam a plástica expressionista.

GRUPO III
(Respostas em alternativa)

Se o aluno responder às duas questões,
apenas será considerada a sua primeira resposta.

1. Reflexo duma sociedade que faz do consumo um valor, a obra de Warhol elege os bens de consumo como tema e transforma a arte em bem de consumo. Dá tratamento plástico semelhante tanto às figuras mediáticas (artistas de cinema, intérpretes da música *pop*, políticos) como aos bens de consumo (embalagens de produtos alimentares ou de limpeza, etc.); o dinheiro, instrumento de posse e poder, é representado directa ou simbolicamente. Usa correntemente a fotografia, como instrumento de trabalho, e a serigrafia, como forma de reprodução múltipla.
2. Frank Lloyd Wright, arquitecto americano, é mentor do Organicismo – uma das correntes do movimento moderno da Arquitectura da primeira metade do século XX. Estagia junto de Louis Sullivan, personagem-chave da «Escola de Chicago» – conjunto de engenheiros e arquitectos que, por exigências especiais de construção e urbanismo, abriu uma das linhas do racionalismo funcionalista da Arquitectura. Recebe uma formação menos condicionada pelo peso historicista que a dos arquitectos europeus. Formula a teoria orgânica da Arquitectura, que defende. Usa as tecnologias e os materiais mais inovadores (estruturas de aço e betão) tanto como resposta aos problemas funcionais e materiais do homem como aos de ordem psicológica e espiritual. O espaço arquitectónico é por ele concebido como expressão da própria vida do homem que o habita, portanto obedecendo à escala humana. Os aspectos estruturais, espaciais e mesmo decorativos da sua arquitectura têm uma função orgânica, de modo a adaptarem-se à vida como organismos vivos da Natureza.

V.S.F.F.

224/C/3